



JORNALISMO E CIDADANIA

A recepção popular do Ponto a Ponto da Prefeitura de Camaragibe, Pernambuco.

Lúcia Noya Galvão (*)

Faculdade de Mercado Amplo-FAMA

Salett Tauk Santos ()**

UFRPE

Resumo: O objetivo deste texto é analisar a recepção do jornal Ponto a Ponto, da Prefeitura de Camaragibe, cuja proposta é servir para construção da cidadania naquele município. A análise parte do jornal enquanto estratégia do Programa de Gestão Participativa, vivenciado naquela cidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, para a participação da população nas atividades e para o esforço de construção do desenvolvimento local.

Palavras chave: Jornalismo, Cidadania, Comunicação Comunitária.

O jornal Ponto a Ponto é uma publicação da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura de Camaragibe, que pretende funcionar como um meio de construção do desenvolvimento local, servindo como veículo que atende aos interesses da comunicação das pessoas de contexto popular, dentro do programa de gestão participativa que é vivenciado naquele município.

As estratégias do Governo Municipal de Camaragibe para a implantação do modelo de Administração Participativa – o chamado “Pacto de Camragibe” – têm origem em 1997, quando o governo municipal se reconhecia popular e lançava diretrizes nesse sentido, como melhoria da qualidade de vida da população, participação popular e construção da cidadania¹, a

(*) Jornalista, Mestra em Comunicação Rural, professora da Faculdade de Mercado Amplo-FAMA.

(**) Jornalista, Doutora em Ciências da Comunicação, professora da UFRPE.

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARAGIBE. **Plano de Obras**. Secretaria de Comunicação social: Camaragibe, 2000. 12 p.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação para a Cidadania**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



fim de discutir as políticas locais de desenvolvimento social, político e econômico das cinco regiões que compõem o município.

Para efetivar as diretrizes, tem início a constituição de parcerias entre a Prefeitura Municipal com setores empresariais, financeiros e sociais da sociedade, com vistas ao processo de capacitação da população face à Administração Participativa. Nesse esforço, a proposta do jornal, como afirma Tauk Santos², é a de construir em Camaragibe, uma comunicação “desoficializada”, “desprefeiturizada”, contrastando com a tradicional comunicação governamental, que integra a linguagem do poder, utilizando um complexo de comunicação, envolvendo as mídias nos seus mais diversos níveis, desde os briefings até os boletins, releases impressos e eletrônicos, etc. “Desoficializar” a comunicação pública, desenvolver a comunicação comunitária, criar e desenvolver meios de comunicação que veiculem a cidade e não apenas os atos municipais são os desafios que Camaragibe tem em relação à área de Comunicação Social, onde o local, a região, o município são os mais importantes.

O Ponto a Ponto é parte da política de Comunicação Social da Prefeitura de Camaragibe. A Comunicação Social tem, no município, tratamento de política pública. Nesse sentido é que já se encontra em processo de discussão a formação do Conselho Comunitário de Comunicação Social. A Secretaria Municipal de Comunicação Social trabalha no esforço de mobilização e participação popular, já que seu papel não é apenas divulgar os atos governamentais.

No jornal há espaço para as informações dos municípios, através dos seus organismos representativos, como há informações que atendem aos interesses dos habitantes da cidade, o que o cidadão não encontra nos jornais da grande imprensa. O jornal não é enviado, diretamente, às pessoas, mas pode ser encontrado em locais freqüentados pela comunidade em geral, como escolas, centros de saúde, repartições públicas, bares, farmácias, lojas, postos de gasolina, etc.

² A esse respeito ver: TAUK SANTOS. M. S. Desconstruindo estratégias de comunicação na gestão do desenvolvimento local: análise da experiência de Camaragibe, Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001. Campo Grande Anais... Campo Grande: Intercom, 2001. p 1-10- CD-ROM.



CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

O objetivo da Secretaria de Comunicação Social de Camaragibe é consolidar um processo de comunicação local a partir da construção da cidadania e do aumento da auto-estima, visando a sua transformação em instrumento útil à melhoria da qualidade de vida da população, cuja participação é base do projeto de informação e formação, que tem na interatividade uma de suas marcas, sendo este o objetivo da política de Comunicação Social adotada naquele município, de acordo com a versão preliminar do Plano Diretor da Prefeitura Municipal³.

Além do atendimento aos grandes meios, através das atividades normais de uma Secretaria ou Assessoria de Comunicação Social ou de Imprensa, projeto vem sendo desenvolvido pela Prefeitura de Camaragibe, voltado para comunicação com base no próprio município, o Sistema Alternativo de Comunicação, ressaltando Mello⁴ que esse trabalho investe na informação local e na busca da participação.

Nesse esforço os instrumentos de trabalho mais usados são o jornal Ponto a Ponto, um informativo impresso em folha de papel ofício, frente e verso, em preto e branco, com uma tiragem semanal de dez mil exemplares (distribuídos, gratuitamente, em trezentos pontos das cinco regiões do município), constituído por pequenas notas e chamadas, voltado para o esforço de construção da cidadania, através da informação do interesse do leitor da região (agenda, serviços, notícias dos Conselhos Municipais) e o Rádio Comunidade, programa de rádio, com uma programação variada, ao vivo e gravada, de segunda-feira a sexta-feira, das 11 às 12 horas, veiculada pela Rádio Comunitária Camará FM e retransmitida pela Rede Popular de Rádios de Camaragibe.

Promover mudanças faz parte da proposta de gestão participativa trabalhada em Camaragibe, onde o Ponto a Ponto, ao contrário da tendência predominante na comunicação governamental, que comumente utiliza uma linguagem persuasiva, possibilita a participação, a informação para a formação da cidadania, despojada do discurso do poder, desenvolvendo um jornalismo voltado para os interesses da comunidade, que não dispõe, como os demais

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARAGIBE. Camaragibe: Comunicação. Camaragibe: Secretaria de Comunicação Social. 2001 (Especial).

⁴ MELLO, R. O não-lugar midiático e o local na comunicação. In: PRYSTON, Â. (Org.) **Interferências contemporâneas: comunicação, estudos culturais e pós-modernos**. Recife: Bagaço, 2002. p. 53-65.



municípios pernambucanos, espaço na grande imprensa, seja nos jornais, nas programações de rádio e de televisão., com o propósito de contribuir para a construção da cidadania nos contextos populares do município.

Para Marcondes⁵ as características do jornalismo comunitário são ser atuante, ser participativo e ser interessado em conquistas e melhorias para a população. Um jornal comunitário não deve apenas se preocupar com a abordagem mercadológica dos problemas dos seus leitores, mas deve, principalmente, estar empenhado em organizar movimentos sociais e unificar esforços individuais em defesa dos interesses comuns. A participação da comunidade sempre foi vista como ponto fundamental para definir a comunicação comunitária, sendo um dos elementos presentes no jornal Ponto a Ponto, de Camaragibe.

Partimos para uma pesquisa de recepção no sentido de analisar os usos e apropriações que os leitores, foram escolhidos os feirantes do Mercado Público de Camaragibe, fazem das propostas do Ponto a Ponto. A pesquisa de recepção do Programa Gestão Participativa em Camaragibe afere, no contexto popular, os limites, as contradições e as perspectivas da população envolvida nos Conselhos Comunitários, diante do desafio do governo municipal em se tornar reconhecimento popular. Especificamente, o que se pretendeu foi responder as seguintes indagações:

- a publicação é considerada pela população como veículo de informação que atende às suas necessidades?;
- jornal supre a falta de espaço nos meios de comunicação tradicionais para a população do município, oferecendo as informações de interesse do leitor?;
- qual vem sendo a contribuição do jornal para a construção da cidadania naquele município?;
- Ponto a Ponto contribui para melhoria da qualidade de vida da população?

⁵ MARCONDES FILHO, C. Quem manipula quem? Poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986. p 155 – 162.



A PESQUISA

A pesquisa de recepção do Programa Gestão Participativa em Camaragibe afere, no contexto popular, os limites, as contradições e as perspectivas da população envolvida nos Conselhos Comunitários, diante do desafio do governo municipal em se tornar reconhecidamente popular.

O estudo de recepção do jornal Ponto a Ponto é um estudo de caso, tendo sido utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados, com realização de pesquisas bibliográfica e documental e técnicas etnográficas de observação, análise do conteúdo do jornal, entrevistas semi-estruturadas e depoimentos com pessoas ligadas à área de Comunicação Social de Camaragibe, bem como os munícipes, que são leitores e informantes do sistema de comunicação social daquela cidade pernambucana.

Entre outros autores, para a perspectiva dos estudos de recepção nas culturas populares, fomos aos trabalhos de Néstor Garcia Canclini, Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez: para a perspectiva de desenvolvimento local, pesquisamos os trabalhos de Carlos Júlio Jara, Augusto de Franco e Maria Salett Tauk Santos, e, para a perspectiva do jornalismo, relemos os textos de José Marques de Melo, Cremilda Araújo Medina e Nilson Lage.

Na pesquisa documental realizada procuramos conhecer a proposta da gestão participativa que é vivenciada em Camaragibe. As entrevistas aplicadas foram semi-estruturadas, porque permitiram novas indagações à proporção que elas foram necessárias. Entrevistamos trinta e cinco feirantes do Mercado Público de Camaragibe, pessoas de contexto popular, levando em conta a cultura desses leitores como cultura popular. Também fizemos observação do ambiente do Mercado Público e dos feirantes, o que permitiu completar o processo de análise do Ponto a Ponto.

Para análise da proposta do emissor foi utilizado intervalo de um ano, baseado em doze edições do **Ponto a Ponto**. Consideramos as primeiras semanas de doze meses seguidos, tomando como base de trabalho inicial a primeira semana de junho de 2001 e como final a primeira semana de maio de 2002. Os temas analisados nos jornais, a partir das categorias construídas a partir da teoria do desenvolvimento local desenvolvida por Jara⁶, foram: estímulo à participação; debate das políticas municipais; informação sobre serviços públicos;

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação para a Cidadania**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



criação de canal de diálogo; integração sobre desenvolvimento sustentável; fortalecimento de planejamento local e promoção do equilíbrio ambiental.

Trabalhamos com cerca de dez por cento dos feirantes do Mercado Público de Camaragibe, observando critérios de seleção da amostra intencional por nós determinados feirantes, leitores de contexto popular pela própria condição do trabalho; leitores assíduos do Ponto a Ponto; representantes dos sexos masculino e feminino; jovens, até trinta anos, e adultos, mais de trinta anos e moradores de Camaragibe.

A análise das entrevistas com os feirantes do Mercado, foi realizada a partir dos temas: cotidiano do feirante; trabalho no Mercado; descanso e lazer; uso dos meios e usos do Ponto a Ponto.

MUNICIPALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Municipalizar o desenvolvimento traduz uma nova estratégia do desenvolvimento local no Nordeste do Brasil. É uma corrente que está sendo trabalhada em Pernambuco e no restante do Nordeste brasileiro, afirmando Jara⁷:

“municipalizar o desenvolvimento sustentável implica repensar os objetivos da sociedade, bem como sua relação com o Estado, procurando desenhar alternativas de vida, ligadas a novas mentalidades e modos diversos de agir e pensar.”

Maldonado⁸ problematiza a relação comunicação e cidadania, considerando as configurações e estruturações culturais das nossas sociedades. A pesquisa empírica sobre processos midiáticos, produzida no mundo durante o século XX, constitui a avassaladora presença das estratégias e modelos de entretenimento fútil na estruturação dos campos ideológicos hegemônicos na América Latina e no mundo. Ressalta a importância do conhecimento, de ser competente e de reformular as matrizes narrativas milenares, o que gera novas formas de vida além da lógica da perversidade sistêmica e do lucro excludente.

⁶ JARA, C. J.. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Brasília: Recife: IICA/SEPLANDES, 1988. p. 51-77.

⁷ Ibid

⁸ MALDONADO, A. E. A problemática do sujeito e das estruturas: pensar a cidadania a partir do comunicacional: o modelo mattertiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Intercom, 2002. p. 49-66.



O processo de exclusão social tem sido revertido por alguns governos municipais apesar das políticas nacionais e internacionais excludentes. É que eles decidiram desprivatizar o poder público e democratizar o processo decisório. Embora Lesbaupin⁹ afirme que não se pode solucionar o processo de exclusão só com ações municipais, há exemplos como os de Lages, em Santa Catarina, e o de Boa Esperança, no Espírito Santo, que demonstram a importância das cidades na construção de uma gestão participativa democrática, um novo modelo de democracia urbana.

Assim o novo papel das cidades é analisado por Lesbaupin a partir das experiências inovadoras em termos de participação popular e de gestão voltada para o social, que ocorreram na segunda metade dos anos setenta, ainda em plena ditadura militar, quando se chega ao novo modelo de democracia urbana.

Esse modelo surgiu a partir de 1980, especialmente em 1985 com a retomada das eleições nas capitais. Mostra, numa primeira fase, a vitória nas urnas de candidatos de esquerda e centro-esquerda, como ocorre em capitais como Fortaleza, Recife e Curitiba, e outras cidades, como Diadema, em São Paulo, e Icapuí, no Ceará.

Numa segunda fase ele trata da vitória, em 1988, do Partido dos Trabalhadores - PT, em mais de trinta cidades, destacando-se São Paulo, Porto Alegre e Vitória. Na terceira fase dessas gestões locais inovadoras, reforça a idéia do orçamento participativo e introduz os conceitos de parceria e desenvolvimento econômico.

Há em curso um processo de descentralização e de valorização dos governos locais. O orçamento participativo da Região Metropolitana do Recife é o maior do Brasil, conforme o Programa Governo nos Municípios – Região de Desenvolvimento da RMR.¹⁰

Além do orçamento participativo Lesbaupin cita como uma das importantes formas de participação popular no Governo Municipal os Conselhos Municipais, mecanismo introduzido na Constituição de 1980. Dessa forma há setores de ação governamental, como saúde, educação, direitos da criança e do adolescente que devem constituir conselhos, compostos de forma paritária por representantes do Governo e representantes da sociedade civil, com poderes para formular propostas de políticas, programas, etc., além de fiscalizar o

⁹ LESBAUPIN, I. **Poder local x exclusão social**: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 102

¹⁰ GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social. Programa Governo nos Municípios: região metropolitana do Recife. Recife: Cepe, 2000 140 p.



setor.¹¹

Diferentes programas de desenvolvimento local, que permitem a articulação política estão sendo desenvolvidos no Brasil, embora a noção de cidadania ainda esteja sendo trabalhada, enquanto os Governos Municipais adotam um papel de articulador de força e atores locais, buscando o desenvolvimento econômico.¹²

A Constituição Federal de 1988 é a que mais beneficiou os municípios, pois ampliou suas receitas, mas eles próprios introduziram inovações para aumentá-las, como no recadastramento dos imóveis para fazerem a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU; a melhoria dos serviços básicos (água, esgoto, saneamento, etc.), o que reduz a precariedade das condições de vida da população pobre; melhoria nos serviços de saúde, de habitação, educação; introdução do programa de garantia da renda mínima; promoção do desenvolvimento econômico local e implementação do orçamento participativo, a partir da criação dos Conselhos Municipais. Em Camaragibe onde não há quase agricultura os moradores de Aldeia, um dos locais de renda per capita mais alta do município, os habitantes passaram a pagar o Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU, de valor mais elevado, ao invés do Imposto Agrário, o que aumentou a renda do município.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do município é de 0,747, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano renda per capita dos habitantes é de 0,633, informou o Secretário Adjunto de Comunicação Social de Camaragibe, jornalista Alexandre Gabriel.¹³

Lesbaupin¹⁴ afirma que, no Brasil, existem governos municipais onde as políticas adotadas vêm conseguindo promover inclusão social, contrapondo-se às políticas nacionais excludentes e elitistas, chegando-se, assim, à democratização do poder público em termos de poder local, já que ele não atinge o poder federal.

Com base nos Encontros Mundiais de Desenvolvimento Local, realizados em Québec/Canadá, Tauk Santos¹⁵ explica outra questão ainda mais significativa, sobre a necessidade do “reconhecimento do significado do desenvolvimento local pela população

¹¹ Ibid.

¹² FIGUEREDO, M. P. de. Importância e entraves para a articulação pública: a influência da cidadania no desenvolvimento local. In: PIMENTA, S. M.; CORRÊA, M. L. **Gestão, trabalho e cidadania**: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 91-104.

¹³ GABRIEL, A. **Jornal Ponto a Ponto e Rádio Comunidade**. Camaragibe, 5 dez. 2001. Entrevista concedida à pesquisadora Lúcia Noya Galvão.

¹⁴ LESBAUPIN, I. Opus cit.



envolvida por parte da população envolvida no processo de participação.”

Em Camaragibe¹⁶, os princípios fundamentais da política de desenvolvimento local são:

- a promoção do desenvolvimento local integrado e sustentável;
- fortalecimento da participação social, do processo democrático e da construção da cidadania;
- a qualificação das políticas públicas locais na perspectiva de uma visão intersetorial, descentralizada, e de co-responsabilidade entre governo e sociedade;
- a reorientação dos sistemas e serviços, visando a uma maior eficiência da máquina administrativa.

A política de desenvolvimento local de Camaragibe é composta de treze políticas setoriais assim definidas¹⁷:

- fortalecimento dos instrumentos democráticos de gestão;
- desenvolvimento urbano ambiental;
- transportes;
- meio ambiente e saneamento;
- desenvolvimento econômico-social;
- defesa civil;
- educação;
- saúde;
- assistência social;
- cultura;
- esportes;
- comunicação social;
- desenvolvimento institucional.”

¹⁵ TAUKE SANTOS, M. S. Desconstruindo estratégias de comunicação na gestão do desenvolvimento local: análise da experiência de Camaragibe, Pernambuco. Opus cit.

¹⁶ PREFEITURA DE CAMARAGIBE. **Projeto de lei complementar**. Camaragibe, 2000. 18 p.

¹⁷ Ibid.



Os objetivos de cada política setorial são os cenários desejados para o desenvolvimento sustentável de Camaragibe, a partir do pacto firmado entre o Governo Municipal e a população, visando à construção de uma cidade saudável.¹⁸

Recentemente, o Secretário de Comunicação Social de Camaragibe, Ricardo Mello, escreveu que a valorização do potencial local, integrante do repertório da comunicação reflete, positivamente, sobre a auto-estima da população, personagem principal ou diretamente interessado nos fatos relatados, enfocando as teorias de Paulo Freire, baseadas no local e no indivíduo sujeito e nunca objeto.¹⁹

O **Ponto a Ponto** é uma das ações fundamentais da política de Comunicação Social de Camaragibe, que objetiva a “consolidação de um processo de comunicação local, praticado sob a ótica da construção da cidadania e aumento da auto-estima, visando à transformação dessa comunicação em instrumento útil à melhoria da qualidade de vida da população, cuja participação é base do projeto de informação e formação que tem na interatividade uma de suas marcas”.²⁰

Administração Participativa é a tônica do trabalho que vem sendo vivenciado, com a gestão municipal eleita pelo Partido dos Trabalhadores, a partir de três eixos básicos: melhoria da qualidade de vida dos munícipes; participação popular e construção da cidadania.

PONTO A PONTO: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A intenção do jornal **Ponto a Ponto** é contribuir para o esforço do desenvolvimento local da gestão democrática da Prefeitura Municipal de Camaragibe, tendo nossa análise partido das sete categorias nomeadas por Jara²¹.

No estímulo a participação encontramos que resgatar os direitos da cidadania, com a emissão de documentos, aferição de pressão, assistência judiciária, entre outras ações, é o que determina Jara²² sobre a criação de canais para participação de todos, sem exclusão, no exercício da cidadania, e que é tratado na nota que atendeu à comunidade de São João/João Paulo sobre a ação participativa:

¹⁸ Ibid.

¹⁹ MELLO, R.. Opus cit.

²⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARAGIBE. Vide nota 4.

²¹ JARA, C. J. Opus cit.



A Ação Participativa chega neste fim de semana à comunidade de São João/São Paulo. A abertura acontece no sábado, às 19h, com a Banda Cidade de Camaragibe. No domingo, a programação será das 9 às 12h, na Escola Municipal Clara Lopes. A comunidade terá acesso a diversos serviços, como emissão de documentos, registro civil (1ª via e criança até 11 anos), aferição de pressão, corte de cabelo, advogado no bairro.

Já no debate das políticas municipais defender a igualdade de todos, inclusive das minorias, é também defendida por Jara²³, e isso é mostrado no trabalho realizado pelo Ponto a Ponto como se vê na nota que trata do combate à discriminação:

Discutir e montar as propostas para o Programa de Combate à Discriminação contra Gays, Lésbicas e Travestis. Este é objetivo da reunião marcada para terça, dia 7, às 10h, no auditório da Prefeitura de Camaragibe. O encontro é aberto ao público, com a participação de entidades representativas e do movimento popular.

Por sua vez criar um espaço de diálogo do leitor com o jornal, para a tomada de consciência/interpretação, como parte de um movimento permanente de interação entre o governo local e os cidadãos, conforme ressaltava Jara²⁴, estabelecendo um processo de abertura interna à democracia participativa dos cidadãos na tomada de decisões, a fim de se chegar aos objetivos de equidade do desenvolvimento sustentável.

Isso se dá com o exercício da cidadania não só no ato de votar como também, e principalmente, na mobilização e compromisso das organizações e comunidades, no estabelecimento de mecanismos e canais correntes de participação social, na articulação do movimento popular com os segmentos organizados da sociedade civil, no estabelecimento de novas parcerias institucionais, da criação de oportunidades de capacitação e informação, para que a população assuma o seu próprio processo de auto-organização, da articulação consciente, permanente e dinâmica das comunidades de interesses comuns, entre outros.

Analisando as respostas dadas pelos jovens e adultos em relação ao cotidiano, observamos que a falta de emprego é considerada a mais difícil em relação a Camaragibe, sendo esta a opinião da maioria dos entrevistados:

²² Ibid.

²³ Ibid.

²⁴ Ibid.



“Trabalho é o mais difícil em Camaragibe... Leio no Ponto a Ponto o que sai sobre emprego, mostrando as notícias às minhas colegas do mercado. Acho que deveriam ser publicados mais anúncios de trabalho.”

Andreza Batista do Nascimento, 22 anos.

“Não tenho outra opção, tenho que ficar nisto, meu marido está desempregado..Meus três filhos também. O Ponto a Ponto deveria divulgar vagas de emprego para quem não tem experiência.”

Maria Bernadete Silva do Nascimento, 48 anos.

Vender com a conseqüente entrada de dinheiro é o mais importante para os feirantes:

O que mais gosto no meu trabalho é quando vendo e o mais triste é ficar sem vender.”

Andréia Patrícia Lima da Silva, 25 anos.

Movimento é devagar, coloco as mercadorias e não vejo retorno, venda.”

Maria de Jesus do Nascimento Ferreira, 37 anos.

Uma feirante adulta diz que o que é divulgado não corresponde à realidade, conforme podemos ler no depoimento:

“Não gosto de ler as notícias que o Ponto a Ponto dá sobre Agenda do Trabalho, porque elas são poucas e quando se chega no local nada é igual ao que se leu, porque quem nunca teve carteira assinada como pode saber fazer as coisas, para aprender é preciso ter chance, não?”

Cleonice Maria da Silva, 47 anos.

A gestão participativa vivenciada em Camaragibe, desenvolvida pelos Governos do Partido dos Trabalhadores, visa à melhoria da qualidade de vida da população, à participação popular e à construção da cidadania, conforme preceitua o Plano de Obras. A ação do Governo Municipal em Camaragibe contribui para a melhoria das condições de vida das classes populares, dos setores marginalizados da sociedade, como se constata, através do Ponto a Ponto, nas diversas áreas.

As cidades adquirem, cada vez mais, participação na vida das populações, tendo um



novo papel. Os governos locais extrapolam mais suas obrigações legais para atrair investimentos, geram emprego e renovam a base produtiva das cidades. Isso pode se observar em Camaragibe, onde há inúmeros programas de geração de emprego e renda, que não resolvem as causas da crise atual do emprego, mas propiciam alternativas, oferecendo melhores condições para se enfrentar o problema.

Em Camaragibe, a população está presente na decisão do que fazer, como ocorre com o orçamento. É o orçamento participativo. Nele a população interfere na alocação dos recursos municipais, decidindo as prioridades para aplicação do dinheiro público. Uma das formas mais importantes de participação popular é a existência dos Conselhos Municipais, mecanismo criado na Constituição Federal de 1988. Em Camaragibe, eles existem e atuam.

Mas, em Camaragibe, cidadania tem a ver com organização político-social, a vivência das experiências de construção coletiva. Cidadania está ligada ao município, à sociedade civil. Atualmente, o exercício da cidadania está acima das diferenças de classe, é um caminho para a construção da solidariedade. A cidadania está ligada à participação social, que nos remete à democracia responsável pela socialização do poder.

Naquele município, cidadania é vivenciada vinculada a um plano de vida, uma linha de conduta, uma identidade de crenças, costumes, tradições, aspirações, ideais, reivindicações, ao redor dos quais uma coletiva humana faz história, a partir das experiências passadas, vivendo o presente e projetando o futuro.

O Ponto a Ponto tem procurado auxiliar o cidadão a identificar seu direito e esclarecê-lo a respeito dele. Isso é trabalho do Estado, dos municípios, dos órgãos de classe, das associações as mais diversas, mas, para isso, é necessário que se resgate para a população o valor da cidadania, do cotidiano da população. Lutar pela qualidade de vida da população e investir maciçamente na educação são choques necessários na cidadania brasileira.

No Mercado Público de Camaragibe, a maioria ouvida, tanto feirantes adultos como feirantes jovens, considera que o Ponto a Ponto atende às necessidades de informação de que eles e a comunidade de Camaragibe necessitam, mas precisa: aumentar a quantidade de informações veiculadas e aprofundá-las.

Alguns acham que o jornal deve ter sua periodicidade modificada, passando de semanal para diária. Outros consideram que o Informativo não deve noticiar exclusivamente Camaragibe. Há sugestões de publicação de fotografias, como também sugestões para



aumentar o número de páginas.

A quase totalidade entrevistada, trinta e cinco feirantes jovens e adultos, considera que o Ponto a Ponto supre o espaço informativo que Camaragibe não tem nos tradicionais jornais e meios de comunicação pernambucanos, mas quer ser ouvida. Esse espaço nos jornais da grande imprensa não existe para Camaragibe, mas também não há para os demais municípios pernambucanos, com exceção, é lógico, da capital, o Recife.

Com a divulgação do programa de gestão participativa, com a implantação e atuação dos conselhos, com a defesa e a luta pelos direitos e deveres do povo, o jornal está trabalhando para a construção da cidadania em Camaragibe, ao mesmo tempo que promove a melhoria da qualidade de vida da população, modificando a forma de aplicar os impostos, discutindo e debatendo com a comunidade quais as obras prioritárias que deverão ser executadas, o que vem sendo feito, constantemente, com a participação da população nos debates e assembléias realizados.

Dessa forma, o Ponto a Ponto, à semelhança do programa Rádio Comunidade, atua no esforço de construção do desenvolvimento local, procurando fazer com que as necessidades básicas (educação, saúde, habitação, alimentação, transporte, vestuário, material de higiene, lazer) da população sejam atendidas.

Mas, os leitores feirantes acham que o jornal deve: ouvir os leitores, ;dar possibilidade de reivindicação de direitos; ampliar as áreas noticiadas; chegar mais perto da comunidade; transmitir “recados” à Administração Municipal; visar ao bem-estar da população.

Hoje, quando se discute globalização e política externa, questões de ordem prática, vitais à cidadania são enfocadas no Ponto a Ponto, como emprego, distribuição de renda, preservação de valores culturais, desenvolvimento econômico, porque o que se deseja é a defesa da democracia, da justiça social e do bem comum.

Observamos que falta de emprego é o que mais os nossos trinta e cinco entrevistados, na qualidade de cidadãos, falaram, reclamaram, ressaltando que o Ponto a Ponto deve: ampliar as notícias sobre mercado de trabalho; divulgar mais oportunidades de oferta de emprego; procurar, na medida do possível, diminuir as exigências, pois quem nunca trabalhou não pode ter conhecimentos e experiência como são exigidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEREDO, M. P. de. Importância e entraves para a articulação pública: a influência da cidadania no desenvolvimento local. In: PIMENTA, S. M.; CORRÊA, M. L. Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 91-104.
- GABRIEL, A. Jornal Ponto a Ponto e Rádio Comunidade. Camaragibe, 5 dez. 2001. Entrevista concedida à pesquisadora Lúcia Noya Galvão.
- GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social. Programa Governo nos Municípios: região metropolitana do Recife. Recife: Cepe, 2000 140 p.
- JARA, C. J. A sustentabilidade do desenvolvimento local. Brasília: Recife: IICA/SEPLANDES, 1988. p. 51-77.
- LESBAUPIN, I. Poder local x exclusão social: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 102.
- MALDONADO, A. E. A problemática do sujeito e das estruturas: pensar a cidadania a partir do comunicacional: o modelo mattertiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, 2002. p. 49-66.
- MARCONDES FILHO, C. Quem manipula quem? Poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil. Petrópolis: ozes, 1986. p 155 – 162.
- MELLO, R. O não-lugar midiático e o local na comunicação. In PRYSTON, Â. (org) Interferências contemporâneas: comunicação, estudos culturais e pós-modernos. Recife: Bagaço, 2002. p. 53-65.
- PONTO A PONTO, Camaragibe, ano 2, n. 81, jun. 2001, n. 85, jul. 2001.
- PONTO A PONTO, Camaragibe, ano 3, n. 90, ag. 2001, n. 94, set. 2001, n. 98, out. 2001, n. 102, nov. 2001, n. 107, dez. 2001.
- PONTO A PONTO, Camaragibe, ano 4, n. 110, jan. 2002.
- PONTO A PONTO, Camaragibe, ano 3, n. 113, fev; 2002., n. 117, mar. 2002, n. 121, ab. 2002, n. 126, mai. 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARAGIBE. Plano de Obras. Secretaria de Comunicação social: Camaragibe, 2000. 12 p.
- PREFEITURA DE CAMARAGIBE. Projeto de lei complementar. Camaragibe, 2000. 18 p.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARAGIBE. Camaragibe: Comunicação. Camaragibe: Secretaria de Comunicação Social. 2001 (Especial)..

TAUK SANTOS, M. S. Quando a violência faz parte do contrato: estudo de recepção da Folha de Pernambuco. Congresso Intercom, 23. 2000. Manaus Anais... Manaus. 2000. p. 1-15. CD-ROM.

TAUK SANTOS. M. S. Desconstruindo estratégias de comunicação na gestão do desenvolvimento local: análise da experiência de Camaragibe, Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001. Campo Grande Anais... Campo Grande: Intercom, 2001. p 1-10- CD-ROM.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003
